

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000

Annuncios e publicações —140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

Pagamento adiantado
Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 3 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

YTU, 8 DE FEVEREIRO DE 1878.

Escola agricola.

O Brasil, é como todos sabem, principal-
mente a provincia de S. Paulo, propria-
mente agricola, e a sua riqueza n'esse
ramo é esplendida e vantajosa.

As nossas terras são fertilissimas e uber-
rimas, e o seo clima varia de provincia á
provincia.

Ao passo que o estrangeiro pasma e ad-
mira diante da fertilidade de'nosso solo,
onde a vegetação parece espontanea, com-
padece do pouco caso que fazemos de nossa
riqueza agricola, o governo não admira-a,
nem o seo atrazo inspira-lhe compaixão ;
despreza-a, entrega a a estranhas mãos do
poderoso acaso, que tudo faz e move em
nossa terra, quando não se quer dar a pa-
ternidade á este ou aquelle individuo que
obtem por experiencia de sua iniciativa um
resultado feliz e proveitoso.

No entanto si se tratasse de fundar es-
colas agricolas, poderia a agricultura tomar
proporções vigorosas, pois aquelle que
tivesse o estudo pratico e theorico poderia
com mais facilidade entregar se a experi-
encia da cultura e do fabrico, e o resulta-
do seria mais vantajoso.

Do estudo nasce a luz, e o espirito hu-
mano só pode emprehender desde que este-
ja em um certo grão de instrucção, e a ex-
periencia não é mais do que o resultado do
estudo : é a pratica do que emprehendemos:
da emprehensão nasce a experiencia, meio
pelo qual podemos chegar a certeza do bom
exito da cousa emprehendida.

Assim pois a fundação de escolas agri-
colas seria de grande vantagem, tanto mais
que d'alli poderião sahir os administrado-
res das colonias officiaes ou particulares, e
a cultura das terras estaria melhor entre-

que aos que se destinassem propriamente
áquelle ramo de industria.

Nenhum proprietario entregaria suas ter-
ras a homens que dispuzessem sòmente de
pratica, desde que houvesse homens habi-
litados por uma escola legal, com o curso
completo dos diversos ramos que constituem
a industria da agricultura.

E' facto que temos uma escola agricola
em Juiz de Fóra, mas esse estabelecimento
tem merecido pouco cuidado do governo,
que nem se quer attende as vantagens que
d'alli podem auferir para a lavoura.

Si não fosse a iniciativa particular, unico
agente que move as grandes empresas em
nossa terra, a lavoura, como tudo mais, te-
ria definhado de todo.

Os estrangeiros esquivão-se de emigrar,
e seja-nos permittido dizer—que ha rasão
para isso.

Deixão sua patria com todas as garantias
e vem para um paiz onde não ha leis que
possão garantir seos direitos.

Nas leis devem estar a segurança de to-
dos e a garantia da prosperidade de uma
nação.

Preste o governo a sua attenção para es-
te ramo de serviço publico ; em vez de con-
tractar homens para trazer colonos, trate
de estudar um meio de termos a emigração
expontanea, seja embora preciso fazer-se
as alterações no nosso pacto fundamental.

Crêe-se uma escola agricola, onde os
moços vão aprender com bons mestres os
principios necessarios para ser um bom la-
vrador, um agricultor.

E' d'isto que o Brasil precisa, com es-
pecialidade, nós da Provincia de S.Paulo.

SECCÃO JURIDICA

O Codigo Civil.

Uma das necessidades mais urgentes do
nosso paiz, que não pode ser protelada por
mais tempo, é o cumprimento da promessa

Porque chamam republica o lar escolastico ?
Será porque a desordem, entrando pela porta da
rua, alli se installa com todo o seu cortejo de ex-
travagancias e excentricidades, desde a sala, que
por convenção chama-se de visitas, até á cosinha,
onde em caso de necessidade tambem se recebe ?
Será porque alli não ha men nem teu ?
Será porque Com os diabos lá ia eu escor-
regando para a maldita politica.

Não entrarei n'estas indagações perigosas.
O nome está sancionado pela gyria academica ;
é forçoso acceptal-o.

E' para as bandas da rua da Misericordia, praia
de Santa Luzia rua das Mangueiras, dos Invalidos,
dos Arcos e no pittoresco bairro da Gloria que os
nossos estudantes vão installar os seus Penates.

Procuram, em geral, os andares superiores das
habitações que alugam quartos, e alguns installam-
se até nos sótãos mais elevados d'onde, á semelhança
dos antigos sacerdotes Chaldeus, observam os
astros que scintillam no firmamento da visinhança.

Assim devia ser ; o ninho das aguias é nos pina-
culos.

A casa do estudante nunca se fecha.
A chave da porta da rua é um objecto inutil ;
destructa na enferrujada fechadura a mais suave das
sincuras e vive feliz e desceidosa como se
deve viver sob o regimen republicano.

O interior d'essas casas apresenta um aspecto, dig-
no de interessantes estudos.

Aqui é a meza de pinho, sobre a qual figuram li-
vros e papéis ; alli a cadeira de braços maneta ; a-
colá uma estante inclinada como a Torre de Piza ;
mais adiante valho divan a vomitar os intestinos do
palha, cadeiras de diversos estylos, umas com per-
nas encunadas, outras a soffrerem de rheumatismo
em todas as juntas ; e dominando a sala a classica
cama de ferro com duas ou tres costellas partidas,
tendo por traverseiro seboza almofada, em cima de
um sobretudo enrolado.

Ao lado da cama, em um môcho, sobre o compen-
dio da aula ostenta-se o castiçal.

O castiçal do estudante é a garrafa de vinho apo-
sentada em cujo collo de azeviche alveja o espar-
macete, como lagrimas de prata em manto funera-
rio.

feita na sabia e previdente Constituição
Politica do Imperio, Art. 179 § 18.—«Or-
ganisar-se-ha quanto antes, um colligo ci-
vil e criminal, fundado nas solidas bases
da justiça e da equidade.»—

A promessa foi cumprida promptamente
na parte relativa a legislação penal, por
ser aquelle que mais contrastava com a
nova organização politica do paiz. Quan-
to a parte civil, ha 23 annos que ençetamos
os trabalhos preparatorios e preliminares,
e ainda nada fizemos.

Entretanto a codificação, em geral, é u-
ma necessidade capital das sociedades mo-
dernas sobretudo em paizes representati-
vos. Quando o governo da nação pertence
a nação, a lei, e especialmente a lei po-
litica e civil, deve estar ao alcance de to-
dos, para que a opinião possa manifestar-se
em assumpto de tanta gravidade.

Em nosso paiz a codificação das leis ci-
vis, é tanto mais urgente, quanto é certo
que o estado do Direito é um chaos, e seo
estudo desanimador e quiça impossivel.

Somos regidos em nossas relações civis,
por leis de estylo indigesto, filhas de uma
civilização diversa da nossa indole, e de
tendencias muito differentes, sem systema,
sem unidade, cheias de lacunas, suppridas
pelo Direito Romano e Canonico, regras das
legislações estrangeiras, estylos de julgar
a doutrina dos praxistas.

Tal é o todo dos elementos do vastissimo
corpo do Direito Civil do Imperio !

Alem do improbo trabalho de rater na
memoria centenares de volumes de disposi-
ções de muitos seculos, que formão o to-
do de nossa legislação, é mister recorrer
ao Direito Romano e Canonico, cujos in-
terpretes escreverão tantos volumes, que
formão uma vasta bibliotheca, e revolver
numerosas paginas dos praxistas e commen-
tadores do Direito Portuguez, para poder
conhecer-se o direito patrio. E' preciso u-
ma vontade perseverante no estudo, e sa-
crificio de longo tempo para conseguir-se
muito pouco resultado.

A historia de nosso paiz é a demonstra-
ção viva dos vicios de tal systema de leis.

Não há unidade nas decisões judiciaes—
não há uniformidade de doutrinas— não há
em uma palavra, garantia na vida civil.

Leis seculares, doutrinas contradictori-
as, opiniões diversas de escolas oppostas,
formão do nosso Direito um labyrintho tal,
que os juizes e advogados tem sempre apoio
para seos erros e desmandos, e encontrão

Em um dos angulos da sala vê-se o lavatorio de
ferro, em forma d'ampulhita, com a competente ba-
cia de louça azul, e o espelho quadrado com signa-
es de bexigas originadas pelas falhas do aço.

Todos estes trastes, á excepção da cama, pertencem
á communhão, e muitos foram comprados a
credito na fashionable rua do Senhor dos Passos.

Como adornos, em vez de quadros, pendem de es-
curos pregos sobrecasacas, calças usadas e caixas de
chapéus.

As aranhas que alli vivem em plena liberdade sem
receio da prepotencia da vassoura, encarregam-se
de aformosear as janellas, fornecendo laes vistosas
bambinellas e caprichosos rendedos.

Completa a ornamentação duas fileiras de boti-
nas rôtas e acanhadas, e pontas de cigarros, gra-
ciosamente espalhadas pelo carcomido soalho.

Nas republicas, que realisam o ideal do systema,
não ha cadeiras. As canastras de sóla accumulando
funções contra expressa disposição do nosso
pacto fundamental, ora servem de cadeiras, ora de
sofá, conforme as circumstancias o exigem.

As que tem sala de jantar exhibem apenas n'esta
uma talha sem tampa, e a mesa, cuja superficie ne-
gra e retalhada pelo barbaço canivete do vadio a-
presenta o aspecto grotesco da cava de uma negra
mina.

Eis o que é a republica.

O que muitos leitores, porera, e principalmente
as leitoras não sabem, e nem podem imaginar, é da
alegria e da felicidade que alli reinam, sob aquelle
triste apparencia de miseria.

Os estudantes não trocariam tudo aquillo pelo
mais sumptuoso palacio.

Sem um vintem no bolso, cheios de espirito e de
credores, é um gosto ouvir-os na prosa.

A prosa é a conversa do estudante.

Deitados, acorados, uns a lerem, outro a escre-
verem, outros a escovarem cigarros, é assim que
elles atravessam a mocidade :

— Quem tem dinheiro ?
— Difficilmente rem postulasti.
— Beixa-te de latins, e empresta-me dez mil réis.
— Se eu tivesse dez mil réis. . . Ai ! Ai !
— Começa o Antunes a suspirar.
— Mas em todos estes bolsos juntos, não haverá

armas para sustentar as maiores extra-
vagancias juridicas.

Entretanto é axioma do nosso Direito, que a
ignorancia da lei, depois de promulgada,
a ninguém aproveita para livrar-se de seus
preceitos : presume-se que todo o cidadão
sabe as disposições da lei civil.

Bentham disse, com profunda sabedoria
e espirito pratico, que a uniformidade dos
julgados, a ordem na distribuição da justi-
ça, só podem ser conseguidas, quando as
leis civis são codificadas.

A codificação é necessaria para a facilitade
dos litigantes, aperfeiçoamento da
justiça e illustração dos cidadãos.

Sabemos que em these, a codificação das
leis é combatida por grandes autoridades,
como Savigny, e tambem nós desejamos a
decretação de um codigo que possa acarre-
tar a perturbação ou constrangimento das
relações juridicas, por crear um estado de
direito novo, quasi improvisado, inapplicavel
às circumstancias da sociedade, aos seos
costumes e grãos de civilização.

Desejamos um corpo de leis, que, apro-
veitando tudo quanto de util acha se esta-
belecido, corrigindo as esperezas do antigo
direito e que o tempo vai condemnando,
consagre a legislação civil em um livro
só, conhecido de todos.

Pugnamos pela forma popular da legis-
lação, aquelle que rompe o monopolio da
sciencia e concorre para vulgarisar o direi-
to escripto—o Codigo.

Felizmente essa tarefa está entregue ao
eminente jurisculto, o Conselheiro José
Thomaz Nabuco de Araujo, que na forma
do seo contracto de 3 de Dezembro de 1872,
já deve ter entregue ao Governo Imperial,
o projecto de nosso codigo civil.

O paiz espera ansioso por esse grande
acontecimento, e muito confiamos nas lu-
zes e patriotismo do distincto jurisculto,
que se acha encarregado da pasta da justiça.

Praza aos céos que a promessa constitu-
cional seja em breve uma realidade.

COLLABORAÇÃO

Os sonhos da Sorocabana

A Estrada de ferro Sorocabana publicou
na Provincia de 24 de Janeiro, um longo re-
latorio para inglez ver, e para allemão crer,
em que atria a estrada de ferro por mou-
tes e valles até o Paranapanema.

Ninguém attende : não se presta mais at-

to pelo menos uma de cinco ?
— Eu tenho dons nichéis e tres cigarros. Se qui-
zeres. . .
— Meus senhores, ouçam lá esta poesia :
« Oh lua, lua formosa.
« Astro pallido dos amantes »
— O segundo verso está esplendido.
— O que tem o verso ?
— Meu caro amigo, isto não é o cortijo do Au-
gusto Comte. Não te importes com a critica, lê o
resto.
— Lê, porque eu passei a noite em claro e preci-
so dormir.
— Onde estiveste ?
— No baile do Pereira. Lá estava a Joanninha ra-
dante como o sol dos tropicos. Oh ! aquella mu-
lher, aquella mulher ! Bonito ! Lá arrebittei o úl-
timo botão das calças !
— E a Margaridinha tambem não estava ?
— Que pergunta ? Pois ha baile n'esto Rio de Ja-
neiro, onde a Margaridinha não appareça ?
— Deste-lhe o meu recado ?
— Não foi possivel ; a Joanninha não me deixava
e além d'isto a tua bella, meu caso namorado sem
ventura, levou toda noite de namoro com um capi-
tão de artilheria.
— Magnifico ! Magnifico !
— Ah ! Ah ! Ah !
— Miseravel ! Eu vou . . .
— Onde vás ?
— Desafial-o, provocal-o. . .
— Enforcate em um pé de malvas, que o negocio
é grave.
— Por fallar em malvas, quem me dá um cigarro ?
— Uma mulher que ainda ante-homem no Passeio
Publico enquanto a banda de musica italiana toca-
va a Aida, dizia-me com a voz tremula e os olhos
languidos :
— Chiquinho, meu bem, eu hei de amar-te até
morrer !
— Aconteceu-te o mesmo que ao Bernardino ?
— Amor, como o meu, vocês nunca hão de encon-
trar.
— Faça idéa.
— Hontem escrevi-lhe uma carta de laconismo. . .
de um laconismo. . . Ora ouçam : Senhora : — Em

FOLHETIM

A REPUBLICA

— Ora esta ! Pois este homem, que era tão inof-
fensivo, que fazia-nos rir sem irritar-nos os nervos,
não está deitando as manguinhas de fóra ! O que
vem fazer aqui a republica ? Com pés de lá entrou
no maldito terreno da politica, tractando das orga-
nizações ministeriaes, e hoje pretende convencen-
nos talvez que a «palavra», que ahí em cima traduz
a futura felicidade do Brasil. Não é com essas !
Emquanto analysou o interior das nossas casas, a
maneira porque nos vestimos, porque recebemos,
como pensam as nossas mulheres, o que fazem os
nossos filhos, o que diz a visinhança a nosso respei-
to, enquanto as observações limitaram-se a estas e
outras innocentes fntilidades, domos algumas gar-
galhadas, e nada mais.

Agora, porém, o caso muda de figura. Procura-
se abalar a ordem publica com a predica de doutri-
nas subversivas á instituções juradas e, meu caro
senhor folhetinista, já não temos vontade de rir.
Brinque com tudo que quizer, menos com a republi-
ca ! Olhe que . . .

Mas quem vos disse, respeitavel e venerando lei-
tor de bengala de castão de ouro, olhos azuos, ca-
bello á escovinha e botinas de duraque, que, ao tra-
çar este folhetim, passou-me se quer pela mente
abalar a sociedade brasileira em seus mais solidos
alicerces ? !

A palavra —republica— ?
Meu caro amigo, não ha só uma Maria na terra.

Tranquilisai-vos. A palavra republica não indica
unicamente —bota a baixo— e a anarchia segundo
uns, ou o governo que mais se harmonisa com a dig-
nidade e a razão do homem, segundo outros.

Sob aquelle denominação comprehende-se tam-
bem —a casa do estudante.

Deixe, portanto, o leitor este ar grave e conven-
cional de quem dá pezzmes ou lê um artigo de fun-
do, engatilha uma pitada, e venha commigo ver a
casa do estudante, que é essa republica que ainda
ha pouco tanto horror lhe causava.

tensão a Sorocabana : mas, visto que subiu o partido liberal e que pode ella illudir o novo presidente que chega, arrastando a provincia a desperdícios, como foi a propria feitura da estrada ferrea a Sorocaba, pobrissima, que nada rende, vamos oppôr alguma contradicta aos dizeres dos engenheiros.

Calcula o engenheiro, o custo kilometrico da estrada de ferro, que sahe do Ipanema, e vae a barranca do Paranapanema, em vinte contos o kilometro, e 50 kilometros apenas a 40 contos. Pois um terreno daquelles, tão accidentado, poderá ficar por este preço ? Por estas e outras he que se está fazendo deserer da classe dos engenheiros, pois quando é projectos he um preço muito commodo, e quando vão fazer, he mais do duplo e triplo !

E ainda diz S. S. que isto não deve surprehender porque o terreno não he como o de S. Paulo a Ipanema : mas os rios, morros e a serra do Botucatu ?

Dá S. S. como tudo por ali podendo levar caffè, alto o terreno e uberrimo, quando muito poucos terrenos entre Ipanema e Salto Grande são capazes de levar caffè, e esse mesmo he sugeito a géada.

A quelles lugares são tão pobres que os moradores nem toucinho tem para offerecer, ainda que se lhes pague a pezo de ouro. Muito pouca exportação existe, a não ser nos mappas de fazer chegar.

Caminhando para o lado municipio do Tiete, ve-se agricultura, riqueza : Tatuhy, Itapitininga, são negociantes, creadores de animaes e porcos.

S. S. parecem escrever para gente do Rio, que nada sabe o que vae por São Paulo.

Toda a Provincia sabe que o caffè não vinha por cauza do clima : se algum planta, logo definha : não dá caffè, de sorte que he falso fallar em producção de caffè de Sorocaba até muito alem de Itapitininga. Subindo a serra de Botucatu tem alguns lugares em que dá caffè.

São porem muito poucos, porque o terreno he em geral baixo, e muito manchado, sendo pequenas as manchas de terra boa : a maioria he campos, cerrados, terra inferior, e baixa.

Não sei como publicamente se diz couzas dessas quando se ve correr povo para todo o lugar de terra livre, como no Oeste, entre tanto que esses lugares estão pouco melhor do que ha 20 annos.

Dizem os srs. engenheiros que deve ser essa linha preferida para Matto Grosso. Mas basta olhar para o mappa para ver que mais recta he a linha que passando pelo Oeste, vae ter a Santanna, e atravessa terras roxas e livres, em que ha caffè a exportar, e não sonhos de engenheiros.

As estradas de ferro precisam ter o que exportar, e contar com producção de mais de 2 milhões de arrobas, he querer andar cego, ou lançar poeira nos olhos dos outros, com algum fim.

Acha S. S. que he um disparate levar uma estrada de Lençóes a Paranapanema, e entretanto a navegação de Piracicaba ao porto Elizeo está corrente, he um facto consummado, e com pouco mais de 30 leguas de estrada de chão, serviria esta para ligar o Rio de Janeiro com Matto Grosso.

O Presidente que ha pouco deixou a presidencia pode ter tido erros, porem estamos

certos, adjutorios para essas emprezas que não tem vantagens para a provincia, e sim só para particulares, elle não era capaz de annuir scientemente.

S.

VARIEDADE

Pensamentos de barriga e de cabeça sobre e sob a mesa.

PRIMEIRA LIÇÃO.

De todas as artes, a mais difficil, e no entanto a mais necessaria, é a de estar na mesa com todas as regras. Pode-se ser excellente pessoa, philosopho profundo, escriptor distincto, homem celebre, e apesar disso ser máo comedor, máo visinho de mesa, máo conviva sobretudo.

E todavia tem-se dito e redito, como se diz e rediz qualquer verdade, que é na mesa que se tratão os negocios mais importantes da vida.

Um jantar traz consigo e em si todos os symbolos diplomaticos ; é ali que se conhece o valor real de qualquer pessoa, e que a gente se exercita, abrindo a bocca, em engulir o que se pensa com o que se come.

No jantar teem-se representantes de todas as nações :

Pudding inglez, macarroni italiano, gallo francez, arenque hollandez, carne salgada allemão, pilaeu turco, queijo suizo, baret polaco, caviar russo.

E' na mesa, em summa, que gosamos de tudo, que nos exercitamos em tudo, e que nos fartamos de tudo.

Um homem de espirito (entendo por homem de espirito na mesa um homem que sabe viver) deve na mesa mudar sete ou oito vezes de papel.

Na sopa—egoista, não s dando senão de uma cousa, não queimar a lingua.

Nada escalda e queima tanto como a sopa.

No cosido—philosopho systematico, porque é o cosido a base das operações.

No guisado—barulhento, borboleta, amigo de golodices.

No assado—o homem volta ao seo caracter. E' ali que se revela, que se mostra tal qual é, que começa se tem a consciencia da sua força, a entrar na conversação.

Depois vem as pastelarias, isto é a parte a mais interessante da sciencia da mesa.

Ahi uma barriga bem creada, medita no passado, saborêa o presente, prova o futuro, e isso ao mesmo tempo em que começa as conversas particulares, as meias confidencias, os cochichos do visinho a visinha.

Emfim, apparece a *sobre mesa* que não é mais do que a coquetaria da arte, a metaphisica da sciencia

Logo que estoura o *champagne*, há permissão para se atirar o coração e o espirito em cima da mesa.

Ha tres especies de appetites : O *appetite brutal*, appetite allemão, que se extingue com o cosido.

E' violento como um primeiro amor. Parece-se com o ardente rapaz de dezasseis annos, que se deixa arrastar pelo fogo de seus desejos.

E' horroroso ter se ao lado um visinho d'esta escola.

Lusbel é encarregado de despachal-o.

— O Sr. doutor não está em casa, grita do alto da escada o moleque, que não perde occasião de dar ao amo o titulo, que mais tarde lhe ha de ser conferido.

— Onde foi elle ?

— Ao correio.

— Não é com essas. Hei de entrar hoje, haja o que houver.

— Não entre, senhor.

— Olé, se entrou.

O credor apparece na assembléa, e no meio d'esta não só encontra o devedor que procura, como mais tres que já havia perdido de vista.

— Ora vivam, senhores doutores.

— Oh ! senhor Antonio.

— Senhor Antonio, seja bem apparecido. Por onde tem andado, que tão bom cabello tem criado ?

— Toma um assento, Cinna.

— Está bom ; já os senhores começam com caquadas. Eu vim aqui por causa d'aquella continha...

— as cousas não vão bem...

— Muita mal, muito mal, seu Antonio ; este paiz vai á garra.

— Estou muito precisado de dinheiro.

— O dinheiro ! Sempre o dinheiro ! O senhor sabe o que é o dinheiro ?

— Sei, senhor doutor ; é aquillo com que se como pram os melões.

— Senhor Antonio, ouça este syllogismo.

— Não quero seber *pilogismos*, senhor doutor ; o que eu quero é receber a importancia da minha conta.

— Então ouça lá estes versos, que são lindissimos : « Serena estrella no meu céu não viste ? »

— Mau ! mau !

— Está bom, não se zangue, venha cá para o mez.

— Para o mez, para o mez, sempre esta cantilena, e nada de dinheiro.

— E lá o senhor doutor, quando me paga ?

— Para o mez, senhor Antonio.

— E o senhor ?

— Oh ! a minha divida ainda é muito nova ; appareça para o fim do anno.

— Está bem ; eu já sei o partido que hei de tomar.

O *appetite commercial*, da nobreza financeira, esse não sobrevive ao assado e raras vezes chega aos pasteis.

Parece-se com o casamento, e ja menos fegoso, mais duravel, mais calculado.

E por fim o *appetite do homem distincto*, que consiste em moderar-se de sorte que possa comer e beber de tudo.

Parece-se com o celibatario de trinta annos que tem ainda o vigor do moço de dezasseis, e ja a experiencia do homem de quarenta.

Feliz de quem tem os tres appetites : mas esses phenomenos são raros.

Da sopa é proprio o silencio.

Do cosido, as sentenças, os aforismos, talhados como o rabanete, picados como o apio.

Dos guisados, os pensamentos finos, agudos, faceis de comprehensão.

Do assado, as theorias, as utopias, as exposições de principios, as profissões de fé.

Nos pasteis, o coração começa a tomar parte na conversa.

Com a sobre mesa vem as pastoraes. Entra-se no pleno dominio de poesia, é ali que se pode tomar o pulso dos homens de espirito. Pode-se illudir no principio do jantar, mas é impossivel ser reservado no final, principalmente com as visinhas.

O assumpto é vasto, e fazemos ponto na primeira lição.

(Extr.)

SECÇÃO LIVRE

O Hippodromo Paulistano.

Houve uma reunião outro dia dos socios do Hippodromo Paulistano e deliberarão que os cavallos que daqui em diante fossem vencedores, e quizerem de novo disputar o premio, carregarão mais peso do que os outros. Isto é, para que com o peso que carregão mais que os outros sejam vencidos por pungas muito inferiores a elles, pois como sabemos o peso influe muito em corridas longas, como são estas nossas de 12 quadras.

Me admiro muito ver pessoas que pareço entenderem um pouco a respeito de corridas, serem d'essa opinião.

Em outros paises como na França e Inglaterra, e mesmo no Rio de Janeiro, parece ter algu na vantagem, porem para nós ainda é muito cedo, se continuarmos assim, brevemente ficaremos sem o nosso Hippodromo.

Já uma vez vimos uma grande differença que fez o Macaco quando correu com 2 kilos mais que o seu competidor. Reconhecendo-se então o defeito do peso, deliberação que os cavallos corresse com pesos iguaes, porem agora voltão ao antigo systema. Por estas e outras cousas é que nós Brasileiros nunca poderemos ter animaes como a França, Inglaterra e outras muitas nações. O que veremos nós serão cavallos completamente abastardos, sem as qualidades precisas em tão nobres animaes.

Na verdade quem compra um cavallo por contos de réis, como já temos alguns na nossa provincia, e que por causa do peso vê seu cavallo perder de um muito inferior a elle, desacorçoa e não quer mais saber de corridas.

E o Sr. Antonio sabe, como vulgarmente se diz—vendendo azeite ás canadas,— e disposto a entrar no intrincado labyrintho do papel sellado com o competente—anno de Nosso Senhor Jezus Christo.

Novo personagem apparece.

E' um estudante d'outra republica.

— Que pagode, tapaziada. Ah ! Ah ! Ah !

— O que foi ?

— Deixe-me rir primeiro. Ah ! Ah ! Ah !

— Está doido ?

— Venho da instrucção publica, e acabo de assistir ao exame de historia do Ribeirinho.

— Tomou bomba ?

— Redonda !

— Imaginem vocês que o ponto foi—A creação do mundo—O Ribeirinho assume um ar grave e começa : —Adão marido de Eva... Pergunta-lhe o examinador : —Mas, Sr. estudante, Adão foi marido de Eva ? —Sim senhor.— Porem n'aquelle tempo ainda não existia a instituição do casamento ! Elles eram casados, Sr. doutor, continua o Ribeirinho.

—Em que se funda o senhor para dizer isso ? —Dou-lhe a minha palavra de honra, que eram casados.

— Magnifico ! Magnifico !

— Quem foi que os casou ? Querem saber o que o Ribeirinho respondeu ?

— Eu já estou rindo-me da asnoeira.

— S. João Baptista !

— Ah ! Ah ! Ah !

— Magnifico ! Magnifico !

E' a mesa do jantar que a *prosa* do estudante adquire calor.

Com um appetite que anda sempre na razão inversa dos recursos da bolsa, o estudante, á semelhança de Mme. de Maintenon nos saudosos tempos do *rei sol*, enche o vazio dos pratos com scentelhas do mais fino espirito, e com essa ruidosa alegria, que é o apanagio da mocidade feliz. Os banquetes da republica são fornecidos pela casa de pasto proxima ; e se não primam pelo assoe, tem ao menos a vantagem de enganar o estomago.

Por isso devemos fazer tudo para que voltemos ao systema antigo, isto é que os cavallos corraõ sempre com pesos iguaes, deixando os mais para quando tivermos crioulos de puro sangue, o que ainda está muito longe de acontecer.

R.A.

Despedida.

O abaixo assignado retirando-se d'esta cidade, não pode faltar ao sagrado dever de, ao philantropico povo Ytuano, agradecer o generoso acolhimento que me fez.

A gratidão é um dever tão sublime que não se pode definir.

O meu fim, vindo a imprensa, é dar em toscas palavras e phrazes, uma publica demonstração de reconhecimento a essas almas caritativas, que deram uma prova de seus sentimentos, com sua generosa benevolencia ; um balsamo consolador a meus soffrimentos.

Pesso permissão para distinguir entre as pessoas que tão generosamente me protegeram, os nomes da Ex.^a Sra. D. Maria de Paula Souza, os Illms. Srs. Drs. Joaquim de Paula Souza, Francisco de Assis Pacheco Junior, Antonio de Queirós Telles, Ignacio Soares de Bulhões Jardim, João Tobias, Carlos Ilidro da Silva e outras pessoas a quem vim recommendado.

O acolhimento e protecção, que recebi já mais esquecerei, e ficarão gravados em meu coração os nomes desses entes tão nobres e generosos, a quem protesto a mais sincera gratidão.

Ytú 31 de Janeiro de 1878.

PHILIPPE AUGUSTO VIEIRA DA COSTA

Despedida.

Retirando-me para Campinas, aonde vou rezidir, venho pela imprensa, despidir-me das pessoas que me honraram com sua amizade dnraute o tempo que morei nesta cidade.

Pesso desculpa por não o poder fazer pessoalmente e aproveito o ensejo para agradecer a todos que se dignaram honrar-me com sua estima, e tambem para offerecer os meus limitados prestimos no lugar em que vou fixar por algum tempo a minha residencia.

PAULINO MUNIZ.

GAZETILHA

Foro.—No dia 31 de Janeiro findarão se as ferias chamadas do *Natal*.

As audiencias dos drs. Juiz de Direito e Municipal continuarão a ser nos sabados, as 10 horas da manhã, no lugar do costume.

Processo crime.—Pelo dr. Juiz Municipal foi instaurado o competente processo contra Thomaz Lowe, ferreiro na officina da estrada de ferro da Companhia Ituana, pelos ferimentos que praticou na pessoa de Carlos Banker, tambem official de ferreiro da mesma officina.

Pelo auto de corpo de delicto os ferimentos forão classificados graves.

ma, e as vezes até faz recordar a severa simplicidade das estatuas gregas.

Se a Julieta móra em frente o Romeu tem a cautela de esgueirar-se pelas paredes ou agachar-se, ante de sahir ou chegar á janella, de modo que a innocente menina nunca o sorprenda no meio da sala.

O namorado n'estas condicções passa por grandes torturas.

Só podem avaliar as voluptuosidades das pequenas miserias, que tentei descrever, aquelles que uma vez as sentiram.

Eu tambem vivi em republica.

Já lá vão quinze annos.

O trilho do progresso não havia ainda sulcado o dorso da magestosa serra, em cuja baixa ergue-se, sobre seu throno de esmeraldas, a saudosa Paulicéa.

Que felizes tempos que eram aquelles !

Havia á beira do caminho, duas leguas distante da cidade, uma arvore, depositaria das mais poeticas tradições.

Sob sua côpa frondosa reunião-se bons companheiros e amigos para trocarem-se abraços de despedida...

Quem por ahi d'aquella época que não se recorde com saudade da *arvore das lagrimas* ?

De quantos poemas não foi ella testemunha !

Alli, com os olhos humidos, ao deixar S. Paulo, disse o ultimo adeus a esses bons camaradas, entre os quaes contava alguns amigos sinceros.

Uns perderam-se no labyrintho da vida publica, conquistando palmo a palmo as mais elevadas posições, outros foram engulidos pelo tumulto !

Chorei, leitores ; confesso com egoismo que chorei n'aquelle momento memoravel, porque era de minha mocidade que eu me despedia.

Exultai felizes *republicanos* dos vinte annos. exultai enquanto é tempo.

Os vossos innocentes folguedes hão de ter um fim.

Um dia encontrareis tambem sob a côpa da *arvore das lagrimas* a imagem severa da sociedade, que vos dirá ao ouvido :

— Basta de rir ! A republica já lá se vai. E' preciso ganhar o pão e a gloria !

FRANÇA JUNIOR.

duas palavras se dirige um homem a uma mulher—Eu vos amo.— E nada mais. Estou aqui ancioso pela resposta, que vai decidir do meu futuro.

— O Lusbel ainda não a trouxe ?

— O Lusbel ? Onde estará aquelle moleque ?

Duas palavras acerca do Lusbel :

E' o typo do criado de estudante.

Negro como um carvão, coxa da perna direita, e quando anda dançam-lhe os gluteos ; o que dá-lhe o aspecto o mais grotesco.

E' astuto e velhaco como uma raposa, e hypocrita como um frade velho.

Ao mais leve assombio acode em um salto. Dir-se hia o seu hemonymo dos — Milagres de Santo Antonio— surgindo de um alçapão por entre chammas.

Lusbel nunca deixa os amos comprometidos.

Se na republica apparece, por acas, uma visita de cerimonia e o presidente pergunta-lhe á meza do jantar—onde está o presunto, que fim levou o queijo, ou outra qualquer iguaria de luxo, o maligno moleque que responde sempre com estudadada seriedade.—Acabou-se hontem, sim senhor.

Lusbel tem credito na venda, o que é um grande recurso para os dias de *ouça* ; e serve-se na conversação vulgar, dos mesmo termos empolados e technicos que os estudantes empregam nas discussões.

Quem o surprehender nas conversas com o taberneiro ou a lavadeira, cumprirá o seguinte :

— Ainda não lhe paguei aquella continha, porque n'esta *hypothese*, o senhor bem sabe, que não tendo recebido o dinheiro, *ergo* não lhe posso pagar. *Ad impossibilis et espiharetur. E et cetera et tal.* Até a primeira, *salutis pluribus.*

Carta de namoro, que lhe é confiada, tem resposta certa.

Eis a resposta da supracitada carta, trazida pelo Lusbel :

— Senhor : em tres palavras se dirige uma mulher a um homem.— Vá plantar batatas.

— Ah ! Ah ! Ah !

— Não podia ser mais lazonica.

— Hei de conhecer esta mulher ; vou pedil-a amanhã em casamento.

N'este ponto da conversa, batem palmas, E' um credor.

Grande revolução na republica.

Procedendo-se o summario e inqueridas 4 testemunhas, provarão ser Thomaz o autor do crime, a vista do que foi preso o indicado que se achava presente e recolhido a prisão. Prosegue-se na formação da culpa.

Assembléa Provincial.—Hontem deveria ter lugar a abertura da Assembléa Provincial, estão em S. Paulo 29 Deputados. O sr. Barão de Tres Rios foi reconhecido deputado, visto ser excluído o sr. dr. Alexandre Rodrigues.

Presidencia.—Deixou, no dia 31, a presidencia da provincia o exmo. mosenhor Gonsalves de Andrade.

O sr. dr. Antonio Aguiar de Barros prestou juramento d'aquelle cargo como 6º Vice-Presidente, e está com a administração.

Engenheiros.—Esteve entre nós o sr. dr. Murtinho, lente da escola polytechnica.

O illustrado professor trouxe consigo dez doutorandos que andão em viagem de instrução.

Tendo passeado por algumas fazendas do Oeste, como nas do sr. comr. José Vergueiro e J. Tybiriça, veio a esta cidade a 27, retirando-se a 29 de Janeiro, depois de visitar o Salto, pedreira, e chacara do major José Egidio da Fonseca, onde virão o fabrico do chá. Levarão d'alli uma muda de chá que fora plantada pelo regente Diogo Feijó, ha cincoenta annos.

Salto.—Hoje haverá um trem de ida e volta para o Salto; sahindo d'esta estação as 4 1/2 horas, e voltando as 7.

Hade ser concorrido, como o de domingo passado, que ellevou-se quasi a 200 pessoas que foram passear ao Salto.

Consta-nos que a tarde haverá um grande entrudo alli.

Fallecimento.—Por telegramma recebido de Mogy-mirim, no dia 1º deste mez, consta ter ali fallecido de parto, a esposa do sr. Joaquim Antonio de Camargo, filha do sr. Manoel Leite de Sampaio.

Lamentamos este facto pois a finada era mãe de numerosos filhos.

Nossos pezames ao consternado viuvo e a toda a familia.

Despedida.—Seguiu no dia 1º do corrente para Campinas, onde vae se estabelecer, o nosso amigo, e distincto collaborador d'este periodico o sr. Paulino Muniz.

Despedindo-nos de S.S. a *Imprensa Ytuana* agradece o auxilio que lhe prestou com a sua penna, durante o tempo que conviveo connosco.

Abaixo publicamos a carta de despedida que derijio ao Redactor:

MEU CARO DR. ASSIS.

«Ao retirar-me desta cidade, não podia deixar de enviar vos um saudoso—Adeus.

A vós que caminhaes na vanguarda desta pleiade brilhante com a coragem de fortificar os crentes, animar os tibios, e atrahir os indifferentes para a escabrosa arena da imprensa: vem hoje o mais mesquinho collaborador da folha que tão habilmente redigis, agradecer-vos o acolhimento e honrosa convivencia que lhe dispensaste.

Continuae meu amigo, na vossa honrosa missão e não esmorecei diante do rugir da inveja nem dos espinhos que tem a senda do jornalismo.»

Paulino Muniz.

Cyrio.—Acabam-se de ver um trabalho delicado sahido da officina de fundição de cera do sr. Francisco de Barros Lima, é um bonito cyrio destinado a festa da semana santa em Santos.

O cyrio é grande, e sobrejelle tem em relevo todos os martyrios do *Crucificado* feito tambem de cera muito delicadamente.

O trabalho de pintura é do sr. Joaquim Januario Junior.

O novo principe.—Está marcado o dia 14 de Março para o baptisado do Principe, filho de S. A. Princesa Imperial, terá por padrinho o duque de Nemours, e chamar-se-ha Luiz.

Conflicto de escravos em Capivary.—Na fazenda do sr. Joaquim Paes de Barros foi assassinado o feitor pelos escravos.

Consta-nos que estes, em grande numero, vierão apresentar-se a autoridade competente.

Experiencia do telephone.—Os agentes, da casa Ribeiro & Chaves, da corte, fizeram hontem, as 6 horas da tarde, a experiencia deste aparelho, entre as estações da Luz e Braz, aproveitando se os fios do telegrapho da Inglesza, em S. Paulo.

A experiencia não foi bem succedida, por causa do grande barulho que fazião nas estações deixando de se ouvir algumas palavras, outras porem ouvia-se distinctamente.

Pretendem ainda fazer novas experiencias em horas mais apropriadas.

Codigo civil.—Foi espaçado por mais um anno o prazo fixado no contracto celebrado com o conselheiro Nabuco de Araujo, para apresentação do codigo civil.

O Domingo.—E' o titulo de mais um jornal publicado no Rio de Janeiro, orgão dos empregados do commercio.

Não tem cor politica, o seo fim é procurar estreitar, cada vez mais entre os membros da classe que representa, os laços que deve unil-os em perfeita fraternidade.

Saudamos ao novo lidador, agradecemos a remessa do seo 1º nº.

A Flor.—Com este titulo sahio a luz em Campinas, um interessante periodico litterario e recreativo, dedicado ao bello sexo.

E' redejido por alguns moços que procurão seguir a escabrosa estrada do jornalismo, não hesitando em afrontar os espinhos e urzes que tem esta jornada.

O seo programma é unicamente defender os direitos da mulher.

Dezemos longa vida e prosperidades ao novo campeão, e agradecemos a mimosa offerta.

Revista Industrial.—Temos em mãos o nº 6 d'aquella revista.

Contem 36 paginas todas cheias de artigos de primeira utilidade, e umas vistas do estabelecimento do engenho central de Quissaman, e dos aparelhos, é uma cousa engenhosa.

Gatuno.—«Alexandre Manoel Pires, gatuno já muito conhecido n'estas e outras cidades, na noite de 21 do mez proximo passado, penetrando na igreja Matriz (Sorocaba), arrombando a caixinha das esmolas de N. S. da Ponte, procurou arrumar-se com os cobres que nella existia. O caiporismo, por m, que sempre o acompanha, fez com que, precentido á tempo, fosse preso em flagrante, quando, perseguido pelas praças e povo que iam ao seu encaicho, se escondia no antigo matadouro.

Pela subdelegacia procedeu-se a corpo de delicto e a inquerito, que será hoje remetido ao promotor por intermedio do juiz municipal.»

Este sujeito é nosso conhecido, foi o mesmo que roubou a caixinha das almas da Matriz, pelo que foi preso, sendo absolvido no Jury. E' inclinado as caixinhas de esmolas.

Uma irmã de caridade.—Lese no *Diario de S. Paulo*.

O *Jornal do Commercio* leu em uma folha estrangeira:

«Vamos narrar o occorrido em um dos hospitaes de sangue do theatro da guerra turco-russa, garantindo a veracidade do facto Carlos Serena, gregó de nascimento e correspondente militar do « Mensageiro de Athenas », além de muitas outras de elevada posição, a cujo testemunho poderá recorrer-se para melhor confirmação do successo.

O general de divisão Hammaroff, ferido em um recontro com o inimigo, recolheu-se ao hospital militar de Aleandropol para curar o ferimento, quando foi accommettido de um typho e de erisipela, sendotal a excitação nervosa do enfermo, que os medicos arreceiarão um resultado fatal. A chaga produzida pela ferida tomava muito máo aspecto, declarando os facultativos que, se não se applicasse sobre a chaga a epiderme de uma pessoa sã, o doente succumbiria sem remedio.

Informada a irmã da caridade, que lhe assistia, por nome Labidef, do prognostico fatal da medicina, sem nada participar ao enfermo, prestou-se a deixar cortar de ambos os braços oito pedacos de epiderme, cada um do tamanho de um centimetro quadrado.

A opera ão verificou-se sem que a heroína deixasse perceber o menor signal de sofrimento; no dia seguinte, porem, sobreveio-lhe uma febre intensa e violenta.

A epiderme applicada á ferida produziu o effeito desejado; o ferido melhorou notavelmente a ponto de desaparecerem todos os syntomas de gravidade.

Por unica recompensa a irmã Labidef pediu aos medicos assistentes para que não denunciasssem ao general o nome da pessoa que lhe havia salvado a vida.

Dissemos já que Carlos Serena responde pela verdade desta narração, á qual só acresçentaremos, como elogio de semelhante rasgo, que em todos os misteres da vida, mesmo nos que nos são antipathicos por estes ou outros motivos, ha caracteres dignos e corações sublimes que convém distinguir dentre as vulgaridades sem nome ou tristes celebridades do erro.»

Baptisados.—De 18 de Janeiro a 1 de Fevereiro baptisaram-se os seguintes:

Nadio, de 40 dias, filho do dr. Carlos Augusto de Castro Andrade e d. Eugénia Amalia de Castro Andrade.

Benedicto, de 6 dias, filho de Theobaldo e Jacinthia, escravos de Antonio de Almeida Portes.

Dia 20

Luiz, de 15 dias, filho de Rita, solteira, escrava de Maria Justina de Almeida Teixeira.

Hemerita, de 30 dias, filha de Benedicta,

solteira, escrava do cap. Julio Lopes de Oliveira.

Dia 21

Otaviano e Lavinia, de 17 dias, filhos de Luzia, solteira, escrava de Angelo Custodio Leme.

Herculano, de 12 dias, filho de Franklin Bazilio de Vasconcellos e d. Gertrudes Engler de Vasconcellos.

Maria, de 21 dias, filha de Generozo Francisco de Arruda e Anna Henriqueta de Camargo.

Dia 22

Theodoro, de 15 dias, filho de Joaquim Correa Leite e Carolina Maria Joaquina.

Dia 25

Margarida, de 25 dias, filha de Manoel e Serafina, escravos de d. Theolinda Augusta do Amaral Souza.

Dia 26

Theotônio de 8 dias, filho de Antonio Pedroso de Oliveira e Maria Jacinthia de Carvalho.

Dia 29

Eliza de 15 dias, filha de Angelo Pinto Nacional e Maria Joaquina da Luz.

Luiz de 8 dias, filho de Pedro Rodrigues da Silva e Joaquina Maria de Oliveira.

Dia 31

Maria de 9 dias, filha de Luciana Augusta da Conceição, solteira.

Casamentos.—De 18 de Janeiro a 1 de Fevereiro casaram-se os seguintes:

Dia 19

Bruno com Thereza, Hagapito com Juana, escravos de José de Vasconcellos Almeida Prado.

Dia 20

João com Sebastiana, Prudente com Barbara, João com Laurentina, Escolastico com Emilia, escravos do cap. Francisco Barreto de Souza.

Dia 22

Raphael Baptista com Anna Maria de Carvalho.

Dia 29

Pedro, liberto com Paschoa escrava de Anna Quirubina de Souza.

Obituario.—De 25 de Janeiro á 1 de Fevereiro, os seguintes cadavres:

Dia 26

João Leite Ferraz, 62 annos, viuvo; accesso perniciozo.

D. Maria Thereza de Jesus, 57 annos, viuva de Francisco da Costa Oliveira; congestão pulmonal.

Dia 27

Hercules Gentil Brasileiro, 46 annos, casado com d. Francisca Pedroza de Oliveira; tuberculos pulmonares.

Dia 28

Gertrudes Mariade Castro, 66 annos, viuva de Manoel Luiz dos Santos; hydropesia.

1 de Fevereiro

Maria Antonia, 11 mezes, filha de Fernando Dias Ferraz, e d. Elidia Galvão de França Ferraz; dentição.

EDITAES

O Bacharel Joaquim Fernando de Barros, Juiz de Paz do 2º anno d'esta Fidelissima cidade de Ytú &c.

Faz saber aos que o presente edital virem, que tendo entrado em exercicio de seo anno de Juiz de Paz, dará as audiencias as segundas feiras, as 10 horas da manhã, na sala da Camara, e despachará todos os dias em a casa de sua residencia, a rua do Commercio. E para que chegue ao conhecimento de todos este vae publicado pela imprensa. Ytú, 25 de Janeiro de 1878.—En Francisco de Paula Guimarães, Escrivão que o escrevi—*Joaquim Fernando de Barros*.

Pela collectoria d'esta cidade se faz publico que o tempo do pagamento do imposto da taxa de escravos he nos mezes de Janeiro e Fevereiro, os collectados que não satisfizerem nos referidos mezes ficão sujeitos a multa de 6 por %.

Collectoria de Yitú 21 ds Janeiro de 1878.

O Collector.

Agostinho de Souza N. ves.

2-3

ANNUNCIOS

CASA

Aluga-se ou vende-se o sobrado da rua da Palma, proximo ao Theatro, contendo espaçosos e excellentes commodos, quartos todos empapelados, um bom fogão economico, grande quintal com poço d'agua, cocheira para carros: lugar saudavel e vista a prasivel. Dirigir-se ao proprietario Dr. Francisco Eugenio ou em Ytú á casa de d. Theolinda de Souza, para tratar.

1-5

BARBEIRO E CAPELLERIEIRO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que acaba de estabelecer-se com uma loja de barbearia na Rua da Palma em frente ao Sr. Fernando Pereira, onde será encontrado o annunciante a qualquer hora, e afiança presteza e esmero em seus trabalhos.

Pelos pregos seguintes: Cabello 500, barba 200, lavagem de cabeça 500, assignatura mensal 3\$000.

Os fregueses que pagão a mensalidade tem direito a fazer a barba duas vezes por semana, assim como cortar os cabellos e lavar a cabeça uma ve por mez.

Lino Nogueira da Costa. 2-3

CHACARA

Vende-se ou arrenda-se a chacara denominada — da Piedade —, nos suburbios desta Cidade, perto da estação da estrada de ferro. Alem de uma casa de morada com grandes commodos para uma uma grande familia tem tambem uma casa que serve para armazenar, uma outra de cinco lanços onde está assentada uma machina de pilão, para café, moinho, roda de mandioca, tudo tocado por agua.

A chacara é toda valada em roda, tem grandes pastagens e bastante terra para cultura sendo a maior parte em capoeirões de superior vestimenta.

Tem uma bonita plantação de seis mil pés de café, que já deo este anno 300 arrobas e assim mais um grande mandiocal que poderá dar 600 alqueires de porvilho.

O pomar é plantado com capricho aonde se encontra uma grande planta ão de abacaxis e muitas outras qualidades de fructas.

O proprietario tendo demudar-se para sua nova fazenda de S. Carlos vende por comodo preço a sua chacara e não achando comprador está disposto a arrendal a.

Quem pretender pode dirigir ao abaixo assignado. Ytú 25 de Janeiro de 1878. 2-3

Francisco Barreto de Souza.



CÃO FURTADO

No dia 26 do corrente desapareceo de minha chacara, um cão, preto, amarelado por baixo, e com uma risca branca no peito, chama-se *Veludo*, e é muito bom para cassar veado.

Tenho motivos para crer, que foi furtado, e vendido para o lado do Bethlem de Judiah. Protesto contra quem o tiver em seu poder.

Já o teria vendido por centenas de mil rs se eu quizesse.

Ytú 30 de Janeiro de 1878. José Egidio da Fonseca. 1-3

PECHINCHA! SEM IGUAL!

VENDE-SE um negocio novo, e pequeno pelo custo, e ainda se faz abatimento.

Quem pretender dirija-se, ao seo proprietario a rua da Palma, em frente a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco.

Ytú 31 de Janeiro de 1878. 1-3

FOLHINHAS PARA 1878

Em casa de Miranda Russo, encontra-se folhinhas de Laemmert, contendo Romanes Philosophia, Propriedades, do Brazil, Religiosas, Curiosidades, Anedotas, Contos dos Amantes e Sonhos espirituosos.

HOMEOPATHIA

Tem um grande e variado sortimento deste genero, em tintura e globulos, bem como caixas, livros de diversos auctores, tudo por modico preço em casa de
MIRANDA RUSSO. 2-3

LIVROS

Na casa de MIRANDA RUSSO, encontra-se livros do ensino primario e secundario, bem como romances, e outros livros de sciencia etc., tudo vende por preço baratissimo. 2-3



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova.

Nesta typographia se dará as demais informações.

Papeis para forrar casas.

Encontra-se amostras de papeis francezes e nacionaes em casa do **Miranda Russo**, e o mesmo incumbe-se de mandar vir de S. Paulo ou do Rio de Janeiro. 2-3

Ver para crer

Calçados de todas as qualidades, para homem, senhoras e criança, polainas, malas de viagem, tudo por preço baratissimo.

ATENÇÃO

PRECISA-SE de uma rapariga, livre ou escrava, que saiba cosinrar e engomar; para tratar n'esta typographia. 1-3

NA CASA

de Miranda Russo tem um grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças.



Por 600U000

Vende-se um piano de meio armario e com excellentes vózes para tratar com
Gertrudes Thereza d'Almeida.

NÃO ACREDITÃO ?

Venhão em casa de Miranda Russo, e encontrarão guarda-chuvas inglezes para homens, senhoras e crianças, bem como brancos e de cores, por preços razoaveis.

É BARATO

Encontra-se em casa de Miranda Russo, casemira superior de diversos padrões, modernas; diagonal, cobertores francezes e hespanóes, challes de diversos padrões, cachinet de casemira e de lã, chapéus de diversos padrões, casaquinhas de casemira, chitas Marcelinas, Baptistas, Londres, Primorosa flor do dia, Foulard, Poupeline, lã de diversos padrões, gorgorão de lã e seda de ricas cores e assim mais outros objectos, que seria longo mensional-o.

CASA

VENDE-SE por 4.000\$000, uma casa no pateo da Matriz esquina da travessa da rua Palma.

Além de excellentes commodos para familia tem tambem commodo para negocio, e poço com muito boa agua.

A casa é toda de taipa, muito segura e está toda retocada de novo.

Para tratar com, d. Gertrudes Theresa de Almeida. 2-3

VIDROS

Tem um grande e variado sortimento de vidros, branco e azul, verde, encarnado amarello, acanellado, e mololina, em casa de Miranda Russo. 2-3

MORDURAS DOURADAS

Encontra-se em casa de Miranca Russo, morduras douradas de todas as larguras.

Faz-se quadros por modicos preços! 2-3

ATENÇÃO

Pede-se aos Srs. devedores da pharmacia do finado Major Francisco Pereira Mendes Junior o favor de virem satisfazer suas contas, tanto antigas como modernas, durante o mez de Janeiro de 1878, porquanto se tem de proceder o inventario. 3-3

CASA DE CONFIANÇA

DE

HIPOLITO SUPPLY

RUA DA IMPERATRIZ N. 46 A.

SÃO PAULO

Hypolito Suplicy, participa ao respeitavel publico desta cidade, que sempre tem em sua casa grande sortimento de joias, ouro, prata e brilhantes, relogios para parede e meza.

Na mesma casa incumbe-se de qualquer obra nova deouro e prata, concerto de relogios garantidos.

PREÇOS RESUMIDOS.

5-6

YTU' HOTEL YPIRANGA

(Em frente a fabrica de tecidos)

O proprietario d'este estabelecimento participa ao respeitavel publico, e com especialidade a seus amigos que, do dia 15 de fevereiro em diante achar-se-ha aberto a concorrência publica este bem montado estabelecimento, na espaçosa e acceiada casa à rua direita em frente a Fabrica de tecidos, onde o respeitavel publico encontrará excellentes sallas para familias, e grandes e pequenos quartos avulsos para hospedes, todos forrados a papel, e decorados com decencia e aceio. Previne mais que fazendo aquisição de um bom cosinheiro, afiança um tratamento especial, e abundante, por preços commodos.

Outro sim, que tem um completo sortimento de bebidas tudo de 1ª qualidade, como sejam: Vinhos finos, Cervejas de todas as marcas, Cognac, refrescos, etc. etc.

Espera pois, assim receber do respeitavel publico a sua valiosa protecção.

João Francisco de Toledo.

O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originaes ou traduzidos dos melhores autores; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

ASSIGNATURAS ADIANTADAS

POR SEMESTRE 5\$000—POR ANNO 10\$000

A importancia das assignaturas podem ser remettidas em carta registrada com declaração de valor à

IMPRENSA INDUSTRIAL

20 Rua Nova do Ouvidor 20

Rio de Janeiro

MODE DE PARIZ

RUA DIREITA

D. ADELAIDE ARTAUD

Informa ao respeitavel publico que encontra-se em sua casa um grande e variado sortimento de tranças de cabellos, o que ha de melhor neste genero.

N'esta mesma casa precisa-se de aprendizizes para custura.

4-4.